Capítulo 27

O Islão e seu contato com o Ocidente

A palavra *Islão* tem significado religioso e político. Designa o *mundo dos crentes*, dos que acreditam num só Deus e obedecem a um só chefe, Maomé, e a seus sucessores, os *califas*. Trata-se de um Estado teocrático: chefe religioso e chefe político são um só.

Para entender a unificação da Arábia de Maomé, é preciso conhecer a vida dos árabes nos séculos anteriores ao surgimento do islamismo. A Arábia é uma península árida do Oriente Médio, banhada ao sul pelo Oceano Índico; a oeste pelo Mar Vermelho; e a leste pelo golfo Pérsico. Ao norte, a Arábia pré-islâmica limitava-se com a Palestina.

1. O deserto e o litoral

A Arábia do deserto ocupa o centro da península. É formada por zonas pedregosas, dunas, vales de rios secos e oásis, poços de água que tornam possível a vida no deserto.

Havia constantes guerras curtas, as *razias*, na disputa pelos poços. O vencedor tinha direito aos bens do vencido, o *butim*. Os habitantes do deserto. *beduínos*, colhiam tâmara e trigo e criavam ovelhas, cabras e camelos. A vida era dura. A população, sempre grande devido à poligamia, era obrigada a jejuar, o que ocorria em geral no mês do jejum obrigatório, o *ramadã*. Os beduínos eram politeístas, adoravam ídolos, as forças da natureza (*animismo*); e eram fetichistas, acreditavam em talismãs e amuletos. Todo ano peregrinavam à cidade santa de *Meca*.

No litoral, podia-se praticar a agricultura. Ao sul, no Iêmen (Arábia Feliz), destacava-se *Áden*, entreposto de produtos do Oriente. Para ali se dirigiam comerciantes, transportando produtos pelo Mar Vermelho até o Mediterrâneo ou pelo Golfo Pérsico, até Baçora, no atual Iraque.

Meca, centro religioso, levava vantagem. Lá havia um poço sagrado, Zem-Zem, e um templo, a Caaba; dentro da Caaba, a Pedra Negra, protegida por uma tenda de seda preta. Também havia o Vale da Mina, onde Ismael, tentado, afugentou o demônio a pedradas; e o Monte Arafat, centro de meditações noturnas. Ao chegar, os beduínos iam ao Vale da Mina para apedrejar o demônio; passavam a noite meditando no Arafat; bebiam a água do poço; beijavam a Pedra Negra; e davam sete voltas em torno da Caaba: estavam purificados e prontos para a feira.

Comerciantes da tribo *coraixita* monopolizavam os negócios e guardavam o templo. Portanto, tinham interesse na preservação do politeísmo.

2. Maomé e a conversão

Maomé nasceu em 570 ou 571 em Meca. Sua família, pobre, era *axemita*, da tribo coraixita. O pai morreu cedo e o menino ficou aos cuidados do avô, que o levou para o deserto. Voltando a Meca aos 15 anos, entrou para o comércio das caravanas e logo se destacou. As expedições exigiam habilidade militar, pois sofriam constantes ataques. Maomé casou com Cadija, viúva rica de Meca, sua parenta.

Nas viagens por Egito, Palestina e Pérsia, Maomé ficou influenciado pelo monoteísmo. O casamento lhe dera estabilidade material e ele pôde dedicar-se à organização de seu sistema religioso, apoiado no cristianismo e no judaísmo: um *sincretismo*, isto é, fusão de elementos de religiões diferentes.

Maomé passou a ter ataques. Contorcia-se, caía no chão. Passava noites meditando no Monte Hira. Aos 40 anos, teve a primeira visão do anjo Gabriel, que lhe disse: "Há um só deus, Alá, e um só profeta, Maomé". Contou sobre esta e outras aparições aos parentes e os foi convertendo. Confiante, passou a pregar aos coraixitas. As reações foram de estupefação, depois desprezo e, finalmente, perseguição.

3. O islamismo se difunde

Maomé passou a pregar aos beduínos, que não tinham riquezas a defender. Falava-lhes do paraíso, um jardim das delícias, com água fresca, alimentos saborosos, belas mulheres (*huris*) e a visão de Alá, que provocaria um êxtase sensual. Os beduínos não demoraram em seguir Maomé e os coraixitas o proibiram de pregar.

Em 622, para provar que era o profeta de Alá,

Maomé fez um milagre: quebrou a lua. Tratava-se de um eclipse, do qual talvez Maomé tivesse sido informado por um escravo instruído, Said. Os coraixitas mandaram assassiná-lo, mas ele, avisado a tempo, fugiu para Iatreb, onde já possuía adeptos; é a *Hégira*, que marca o início do calendário muçulmano.

Rejeitado pelos judeus de Iatreb, Maomé acusou-os de traição, por não ajudar na defesa da cidade, atacada por Meca. Mandou matá-los em massa; os que restaram, fugiram. Iatreb tornou-se assim *Medinat en Nabi*, isto é, a Cidade do Profeta, ou simplesmente Medina.

Vendo que a conversão não progredia por meios pacíficos, Maomé passou a pregar a *Guerra Santa*, que teve início contra as caravanas. Prejudicados, os coraixitas aceitaram Maomé, com a condição de que ele preservasse os ídolos de Meca; e, em 629, assinaram o Tratado de Hodaibya. Quando o número de seguidores tornou-se grande, Maomé tomou Meca e destruiu os ídolos da Caaba. Os coraixitas que resistiram foram mortos. Nesse ano, 630, nasce o Islão.

Maomé morreu em Medina, onde construiu a mesquita de Kuba. De sua torre (minarete), o muezim chamava os crentes para a oração. Pela tradição, Maomé subiu aos céus em 632 (ano 10 da Hégira).

Fatores da expansão

A doutrina islâmica adota pregações de Moisés, Cristo, Ezequiel e outros. A moral é semelhante à do cristianismo, dos Dez Mandamentos. O crente tem cinco obrigações fundamentais: dar esmola proporcional aos bens que possui; jejuar no ramadã; peregrinar a Meca; fazer cinco orações diárias voltadas para Meca; mover a Guerra Santa aos infiéis. O conjunto de crenças está reunido em dois livros, o *Alcorão*, espécie de bíblia; e o *Suna*, com ensinamentos e fatos da vida de Maomé recolhidos por sucessores dele.

Segundo o *Alcorão*, só os parentes de Maomé poderiam substituí-lo, mas o *Suna* não dizia a mesma coisa. Com isso, surgiram duas seitas rivais, a dos *sunitas* e a dos *xiitas*. Os coraixitas convertidos aderiram à seita sunita. E passaram a disputar o poder com os parentes de Maomé.

A expansão islâmica foi fulminante. No plano econômico, explica-se pela atração que o botim exercia sobre os árabes. Do ponto de vista social, teve muita importância a necessidade de encontrar novas terras para as numerosas populações da Arábia. Teve grande influência também a capacidade de integração dos árabes com povos dominados. No plano político, era indispensável a unificação do mundo árabe, que desse origem a um verdadeiro Estado. No aspecto religioso, havia a obrigação da Guerra Santa, sustentada pela atração do paraíso: o crente sabia que, ao morrer em combate, teria uma grande recompensa.

Havia outros fatores fora do domínio árabe. Os dois impérios mais fortes da época, o Bizantino e o Persa, combatiam-se fazia séculos. No Ocidente, também estavam enfraquecidos os germânicos, sucessores do Império Romano. Além disso, os árabes permitiam certa liberdade religiosa aos povos que não queriam converter-se. Bastava que pagassem o imposto do infiel, mais leve que os impostos cobrados por bizantinos e persas.

Etapas da expansão

O sucessor de Maomé, Abu Beker, iniciou o avanço rumo à Síria e à Pérsia. Entre 634 e 644, Omar transformou o Estado árabe em império teocrático mundial, com regime militar: o comandante das tropas de ocupação era o governador, chefe religioso e juiz. Omar conquistou Síria, Palestina, Pérsia e Egito.

Otman, ligado aos coraixitas, substituiu Omar. Perseguiu os axemitas, mas acabou substituído por Ali, marido de Fátima, filha de Maomé. Com a morte de Ali, Moaviá Omíada, governador da Síria, tomou o poder e inaugurou uma nova dinastia.

Os Omíadas (660-750) — Os Omíadas transferiram a capital para Damasco e instituíram o princípio hereditário do califado. Conquistaram Magreb, no norte da África, e os habitantes convertidos passaram a chamar-se *mouros*. Essa conquista (Tunísia e Marrocos) serviu de base para o avanço até a Espanha, onde Tarik venceu o rei visigodo Rodrigo, em 711. Os visigodos se refugiaram nas montanhas das Astúrias, de onde mais tarde partiriam para expulsar os muçulmanos. Batidos em Poitiers em 732 pelo chefe franco Martel, os muçulmanos limitaram sua conquista ao sul da Gália.

Rumo ao Ocidente, os muçulmanos chegaram até a Sicília; rumo ao Oriente, avançaram até o Turquestão e o Vale do Rio Indo.

Os Abássidas (750-1258) — Uma conspiração interna inaugurou a Dinastia Abássida. A capital passou para Bagdá, o que provocou a primeira divisão do Islão. Abder Raman, dos Omíadas, refugiou-se na Espanha e fundou o Emirado de Córdova em 756. Surgia o primeiro Estado independente dentro do Império Muçulmano.

Al Mansur, o Vencedor, criou a administração provincial, segundo o modelo bizantino e persa, com um chefe chamado *vizir*. O Império atingiu o máximo esplendor com Harun Al-Rashid (786-809). Mas as divisões levaram à desagregação. Em 1258, os mongóis destruíram Bagdá. A divisão do Império Árabe devia-se a sua enorme expansão em prazo muito curto. Num Estado teocrático como o muçulmano, as seitas religiosas (sunita e xiita) contribuíram para a divisão.

4. Influências sobre o Ocidente

Ao dominar todo o Mar Mediterrâneo, os muçulmanos cortaram um meio de ligação entre Ocidente e Oriente. O comércio dos cristãos quase desapareceu na região. A economia baseada na moeda se enfraqueceu. Amedrontadas com as razias, as populações litorâneas, com algumas exceções, refugiaram-se no interior e passaram a dedicar-se à agricultura. Acentuou-se a caminhada da Europa rumo ao sistema feudal.

Os árabes criaram um império mercantil. Produtos iam e vinham da Ásia central, África, Europa central e ocidental. Surgiram grandes centros comerciais, como Bagdá, Córdova, Cairo, Baçora, Damasco, Fez. Novas culturas chegaram ao Ocidente, como cânhamo, amoreira, algodoeiro, cana-de-açúcar, laranjeira, limoeiro, arroz. Novos processos de cultivo, como o açude, levada (rego para irrigar ou mover moinho), azenha (moinho d'água), nora (roda à qual se prendem vários recipientes para captar água). Novas indústrias, como mosaico, cerâmica e vidro.

A arte muçulmana não tem muita originalidade. A proibição religiosa de reproduzir formas vivas prejudicou o desenvolvimento da pintura e da escultura. A contribuição mais significativa está na arquitetura das mesquitas, nos arabescos para ilustração e decoração.

No campo das ciências, os árabes cultivaram a Astronomia, a Matemática, a Química e a Física. Inventaram o ácido sulfúrico e o álcool. Introduziram os algarismos hindus, depois chamados arábicos.

Na literatura, destacam-se *As Mil e Uma Noites*, o *Livro dos Reis* e *Rubayat*, de **Omar Khayan**. Na filosofia, destaca-se a figura de **Averróis** (1126-1198), de Córdova, que traduziu Aristóteles para o árabe e o apresentou ao Ocidente.

Questões propostas

1. Distinga a vida dos árabes do deserto da vida dos árabes do litoral.

2. Como era a religião dos árabes pré-islâmicos?

3. Faça um breve perfil de Maomé.

4. Que fato marca a implantação do monoteísmo e do Islão?

5. O que prega o islamismo e quais são seus livros sagrados?

6. Quais os principais fatores para a rápida conquista empreendida pelo Islão?

7. Resuma as realizações dos sucessores imediatos de Maomé (Omíadas e Abássidas).

8. A conquista muçulmana na região do Mediterrâneo trouxe profundas conseqüências para o Ocidente. Quais?

9. Quais as principais contribuições árabes para a cultura ocidental?